

ADSE vale até um quarto da receita de dois privados

Grupo Luz Saúde é o que mais recebe da ADSE. A José de Mello Saúde surge em segundo lugar



SARA MATOS/GLOBAL IMAGENS

Luz Saúde foi um dos grupos de saúde que suspenderam a convenção com a ADSE

**Maria Caetano
e Paulo Ribeiro Pinto**
redacao@dinheirovivo.pt

SAÚDE Dois dos três grupos privados de saúde que já anunciaram a suspensão dos acordos com a ADSE são os que mais perdem com o fim das convenções. De acordo com o relatório e contas da Luz Saúde referente a 2017, a ADSE foi res-

ponsável por cerca de 23% das vendas e serviços prestados. Os hospitais Lusíadas também já anunciaram a suspensão do acordo com a ADSE, mas não foi possível apurar o impacto no grupo.

De acordo com os cálculos efetuados pelo JN/Dinheiro Vivo trata-se de um montante que atinge quase os 115 milhões de euros, num bolo total de 483,8 milhões

de euros de rendimentos operacionais, o que corresponde aos tais 23%.

Já no caso da José de Mello Saúde o peso na “faturação é de cerca de 18%”, adiantou fonte oficial do grupo, mas sem revelar o montante em causa. A verdade é que, apesar da dependência diminuída na faturação, o grupo que gere os hospitais da CUF, refere a pressão na negociação

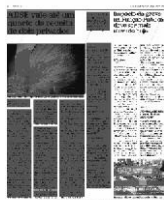
dos preços por parte da ADSE como um dos riscos à “ambição de crescimento”, em concreto “as alterações introduzidas pela ADSE com a redução de pagamentos aos prestadores e o aumento da corresponsabilização dos beneficiários”, lê-se no relatório e contas do primeiro semestre de 2018.

DE COSTAS VOLTADAS

O apelo é para o diálogo entre as partes, e a Direção da ADSE promete para “muito breve” a conclusão das novas tabelas de preços para o regime convencionado. Mas a presidente, Sofia Portela, põe de parte sentar-se à mesa com a Associação Portuguesa de Hospitalização Privada (APHP).

“A ADSE tem uma relação contratual com cada um dos prestadores, com cada entidade jurídica, e é no âmbito dessa relação bilateral que o interesse das partes tem vindo a ser abordado”, diz a dirigente. Ou seja, só vai negociar preços convencionados diretamente com cada um dos prestadores de cuidados de saúde.

Já a APHP quer, além do fim das regularizações que



contesta em tribunal, uma convenção única para todos. “É muito importante que a negociação com a ADSE se faça de maneira a ter uma convenção única, que seja aplicada a todos os hospitais privados. E isso, com certeza, com quem representa os hospitais privados”, defende Óscar Gaspar, presidente da associação.

Há 38,8 milhões de euros que separam ADSE e APHP na justiça, num processo iniciado pelos representantes dos hospitais privados no ano passado. Para a ADSE, são faturação em excesso relativa a 2015 e 2016.

Está também em causa a definição de novas tabelas de preços, nas quais a ADSE pretende acabar com a variação de preços. Já a APHP quer reduzir prazos de pagamentos para 60 dias, aplicar

os preços da tabela da Ordem dos Médicos nas convenções, e que os consumos em piso de sala hospitalar não sejam excluídos de cobertura.

“O que temos neste momento é uma negociação, em que uma das partes quer aumentar os seus proveitos. Isso em si não tem nada de ilegítimo, a forma como se atua pode ter”, referiu António Costa, que se escusou a dizer se considera que há uma atuação em cartel. ●

FUTURO

Mudar a lei da ADSE

O PSD diz-se disponível para ajudar a mudar o regime da ADSE. A posição foi reiterada ontem, num encontro com a APHP.

Consultas no limbo

Quem tem consultas de-

pois de abril, quando poderão ser quebradas convenções, não sabe em que regime as vai ter. A ADSE diz que está a trabalhar para que nada mude.

Novas convenções

A presidente da ADSE, Sofia Portela, afirmou que tem em análise “largas centenas” de pedidos de novas convenções.

REAÇÕES

António Costa

Primeiro-ministro

“Os cuidados de saúde não estão em causa, estarão integralmente assegurados, assim como está assegurada a continuidade da ADSE”

Leonor Beleza

Fundação Champalimaud

“Não temos intenção de provocar qualquer tipo de alteração. Se for preciso receber mais alguns doentes, a Fundação poderá certamente fazê-lo”

Marcelo R. Sousa

Presidente da República

“Peço bom senso e capacidade de entendimento entre a ADSE e os grupos privados. O que tenho ouvido nos últimos dias vai nesse sentido”